

Pré-formação e expectativas de Licenciandos em Música quanto à formação na licenciatura e à atuação profissional

Maria José Dozza Subtil

Universidade Estadual de Ponta Grossa
mjsubtil@hotmail.com

Egon Eduardo Sebben

Universidade Estadual de Ponta Grossa
egon_es@hotmail.com

Comunicação

Resumo: O texto apresenta resultados parciais de pesquisa em andamento sobre formação e prática docente em música na Educação básica. Os dados coletados e aqui problematizados decorrem de questionário com perguntas abertas e fechadas, respondido por 66 licenciandos de Licenciaturas em Música de 3 instituições públicas paranaenses para aferir conhecimentos sobre *pré-formação musical, experiência profissional e expectativas quanto à formação no curso e atuação profissional posterior*. Também é investigada a prática instrumental e a cultura musical que informa esses sujeitos. Os dados atuais de uma das instituições são cotejados com pesquisa realizada anteriormente com alunos desse mesmo curso com o objetivo de análises comparativas sem a pretensão de generalizar os achados empíricos. As análises mostram que esses licenciandos de maneira geral fizeram um investimento considerável em termos de tempo e esforço na formação musical anterior ao ingresso. Isso de certa forma impacta a visão que possuem sobre o curso e as perspectivas de docência e trabalho com música.

Palavras-chave: Licenciatura em Música; Pré- formação musical; Expectativas profissionais para a docência.

Introdução

Os debates atuais sobre o ensino de Arte remetem aos dilemas da formação tendo em vista a realidade de atuação das escolas e das demandas das legislações das últimas décadas de caráter geral para a formação (BRASIL, 2002) e específico quanto aos conhecimentos musicais (BRASIL, 2004; 2008).

Em decorrência, Subtil (2015) afirma que a prática do professor de música na escola básica no Estado do Paraná se submete às dicotomias da formação específica nas licenciaturas de música e os requerimentos das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para o Ensino de Arte (PARANÁ, 2009) que propõem uma prática com eixos nas diversas áreas artísticas.

O presente texto é parte de um estudo maior que investiga os dilemas e desafios da docência em Arte e Música para a Educação Básica, enfatizando currículo

e formação nas licenciaturas, demandas dos licenciandos e atuação nas escolas¹. O objetivo é apresentar dados preliminares da pesquisa sobre pré-formação e expectativas profissionais de Licenciandos de Música, buscando cotejar esses dados com outra investigação realizada em caráter mais restrito e publicada no ano de 2011 (SUBTIL, 2011), apenas com licenciandos de Música da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, abordando as mesmas questões².

Ao investigar a pré-formação desses sujeitos são aferidos conhecimentos sobre percursos formativos em música que antecedem ao ingresso na Licenciatura e mostram que esses licenciandos de maneira geral fizeram um investimento considerável em termos de tempo e esforço na formação musical. Isso de certa forma impacta a visão que possuem sobre o curso. Conhecer suas expectativas profissionais permite compreender como chegam ao curso e quais as demandas profissionais que trazem.

Considerações teórico-metodológicas

Alves-Mazzotti (2001, p. 42) apregoa a necessidade de diálogo com estudos anteriores sobre um dado tema que possibilite a comparação e a crítica e aponte corroborações e discordância entre os resultados atuais e anteriores como “[...] condições necessárias à cumulatividade e transferibilidade do conhecimento [...]”.

O cotejamento de dados de duas pesquisas sobre (pré) formação e expectativas de licenciandos de música objetiva aferir, além das características gerais dos ingressantes em 3 instituições de Ensino Superior, as permanências e mudanças no decurso de um dado tempo restrito aos sujeitos de uma instituição formadora.

A pesquisa empregou como instrumento de coleta de dados o questionário misto, o qual apresentava majoritariamente questões fechadas, de múltipla escolha. O instrumento foi aplicado por intermédio da coordenação dos referidos cursos, após contato e apresentação dos objetivos da pesquisa. Participaram 66 Licenciandos de 2^a e 4^a séries dos cursos de Licenciatura em Música de 3 instituições paranaenses: Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) 42%; Universidade Estadual de Maringá

¹ A pesquisa se encontra em andamento e está sendo realizada com bolsa de Pesquisadora Sênior da Fundação Araucária.

² O questionário com perguntas abertas e fechadas abordava 3 eixos - 1 Experiências e pré-formação dos alunos da Licenciatura em música; 2 - Os motivos de escolha das licenciaturas e as expectativas dos alunos; 3 - Perspectiva dos licenciandos de atuação como docentes.

(UEM), 21% e Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) 36%. Quanto ao gênero, 53% são do sexo masculino e 47% do feminino. 42% cursam a 2ª série e 58% a 4ª série. A idade dos participantes está entre 20 e 30 anos. Nesta etapa a pesquisa investigou espaços e tempos de pré- formação musical; gostos instrumentos e práticas musicais; motivos para a escolha do curso e expectativas de atuação.

Manifestações dos sujeitos sobre a pré- formação e cultura musical

Quanto aos **espaços de formação** que antecederam o ingresso na Licenciatura as respostas mostram várias opções na seguinte ordem:

Tabela 1: Espaços de pré- formação musical

Espaço	Percentual
Igreja	50%
Conservatório	43%
Bandas	28%
Escola particular de música	37%
Autodidata	23%
Familiares	21%
Amigos	17%
Professor particular	4%

Fonte: Questionário.

No corte por instituição aparece a igreja com os seguintes percentuais: EMBAP, 20%; UEM, 11% e UEPG, 20%. É confirmada a presença da igreja como espaço de formação prioritário o que já aparecia de forma considerável com os licenciandos da UEPG na pesquisa anterior. O conservatório é apontado por 17% dos licenciandos da EMBAP; 9% da UEM e 18% da UEPG³. A pré- formação em escolas particulares de ensino de música também é verificada em número significativo na EMBAP, com 20%, e menos na UEM (11%) e UEPG (8%). Quanto à pré- formação por meio de bandas, 14% são computados pela UEPG e menos de 10% em cada uma das outras instituições. O

³ É notada a importância dessas instituições na formação dos alunos em todas as realidades. Em Ponta Grossa o destaque é o Conservatório Maestro Paulino, com tradição na formação de músicos na cidade.

pertencimento a bandas tem sido observado nos alunos que procuram o THE⁴ da UEPG, o que reflete o grande número de bandas de instrumentos de sopro e de grupos musicais na região.

Ao serem somados familiares, amigos e autodidata temos um percentual razoável de certa sociabilidade característica da música que dota os sujeitos de um acréscimo de capital cultural e social (EMBAP, 14%; UEPG, 12% E UEM, 10%). Bourdieu (1997) não retira o papel da escola na constituição desse capital, mas coloca prioritariamente o papel da gênese da familiarização cultural na vivência familiar. Na comparação com o levantamento anterior feito na licenciatura da UEPG, no qual aparecia significativamente o Exército como pré-formação, agora conta apenas com 2% dos alunos.

Importa considerar que a menção a uma autoformação (autodidata) revela de certa forma uma espécie de diletantismo como forma de aproximação tanto dos objetos artísticos quanto da própria profissão docente em música, que é explicado pela histórica função da arte de proporcionar lazer descompromissado e certo verniz social destinado aos que podem usufruir do ócio (PORCHER, 1982).

Uma característica que aparece como mais marcante na UEPG é os 12% que se declaram *autodidatas* contra 3% na EMBAP e 8% na UEM. Subtil (2011) afirma que na pesquisa realizada em 2008 com os Licenciandos em Música da UEPG havia uma forte tendência ao autodidatismo para dar conta do THE para ingresso na Licenciatura⁵. Essa situação parece em parte superada dada a qualidade musical desses testes nos últimos anos que, como veremos adiante, supõe um percentual de mais de 5 anos de estudo de 22% dos atuais respondentes.

Quanto ao **tempo de estudo antes do ingresso** os percentuais são: menos de 2 anos, 13,5%; de 2 a 5 anos, 24,5%; de 5 a 10 anos, 29%; mais de 10 anos, 32%. Esses dados mostram o grau de investimento desses sujeitos em uma formação específica que no caso é a formação musical, tendo em vista que o maior percentual de respostas corresponde a mais de 10 anos de tempo de estudo musical. As instituições apresentam algumas peculiaridades que estão grifadas:

⁴ Teste de Habilidade Específica, que auferia conhecimentos básicos de música (teoria, solfejo, execução instrumental e leitura à primeira vista) para ingresso no curso.

⁵ Em investigação informal na época foi observado que muitos alunos vinham de academias que prioritariamente se dedicavam ao ensino de teclado. Muitos continuavam esse aprendizado de forma autônoma.

Tabela 2: Tempo de estudo antes do ingresso na licenciatura

Tempo	EMBAP	UEM	UEPG
Menos de 2 anos	4,5%	3%	6%
De 2 a 5 anos	12%	4,5%	8%
De 5 a 10 anos	6%	11%	13%
Mais de 10 anos	20%	3%	9%

Fonte: Questionário.

Os licenciandos também foram indagados sobre as **práticas e conhecimentos que os formaram em música**. A prática instrumental foi apontada por 97% dos participantes, seguida de 74% para teoria musical e 42% para Canto. Composição e regência musical foram apontadas por um número pouco expressivo. Cabe ressaltar que 14% fizeram referência também às tecnologias digitais musicais como recursos para a formação. Quanto aos **instrumentos privilegiados** é nomeada uma grande variedade⁶, mas prevalecem Violão (47%), Piano (39%), Flauta doce (27%), Violino (23%), Teclado (21%), Guitarra (11%) e Órgão (11%). Nas instituições se revelam algumas particularidades. Sopros de metal em maior número na UEPG, aspecto que se deve ao grande número de bandas marciais e sinfônicas no município, as quais realizam trabalhos de formação musical. Bateria e teclado também são muito citados nesse universo pelo pertencimento aos conjuntos instrumentais. Instrumentos mais presentes em orquestras, como o violino, são mais citados na EMBAP, tendo em vista a tradição da instituição nos cursos de Bacharelado em instrumentos dessa natureza.

A pesquisa anterior (SUBTIL, 2011), realizada apenas na UEPG, revelava Piano e Teclado como instrumentos majoritariamente de escolha das mulheres. Os dados mostravam certo aligeiramento dos conhecimentos teóricos – e musicais em geral – como prática constante nas diferentes escolas de Teclado ou Órgão existentes na região. Os alunos eram em grande parte, oriundos das bandas (militares), orquestras (religiosas), do Conservatório municipal e os sopros apareciam de forma significativa. A análise das respostas, na totalidade, mostra que a referência à formação por meio de aulas de Piano, Violino, Teclado e Violão tinha a ver com algumas práticas de instrumento, acompanhadas de uma rápida formação teórica, muitas vezes iniciada

⁶ Essa relação mostra uma característica que pouco aparecia na pesquisa anterior com os licenciandos da UEPG: o fato de que são multi-instrumentistas e que investem nessa formação.

pouco antes do THE. A isso a autora denominava *autodidatismo*. Essa situação em parte parece superada atualmente, tanto pelo maior tempo de estudos, quanto pelas práticas e instrumentos elencados no último levantamento.

Foi investigado também o gosto musical, para entender os tipos de cultura que informam os licenciandos de música. Os estilos aparecem na seguinte relação: Erudito, 24%; MPB, 23%; Rock, 16%; Música religiosa, 14%⁷; Samba, 7%. No confronto com o gosto popularizado pela mídia pouco aparece o Rap (3%) e o Sertanejo (2%). A preferência pelo erudito e pela MPB de certa forma mostra a “distinção” desses sujeitos em relação à maioria, para citar Bourdieu (1998) quando fala em gosto como construção social e diferencial de classe.

A ideologia do "gosto natural" opõe duas formas de competência cultural e sua utilização na aquisição da cultura: o "aprendizado total, precoce e insensível, efetuado desde a primeira infância no seio da família, e o aprendizado tardio, metódico e acelerado, que uma ação pedagógica explícita e expressa assegura." (BOURDIEU, 1997, p. 37). A primeira seria a forma verdadeira da apropriação "natural" da cultura, o desembaraço de uma relação quase familiar - “capital cultural herdado” (Bourdieu, 1997, p.37). Pelas investigações, as duas formas de apropriação da cultura musical, em maior ou menor grau, instituem os sujeitos investigados.

Reafirmando o que foi dito quanto ao investimento na formação prévia, os licenciandos revelam o razoável capital artístico/musical que trazem para as Licenciaturas. Isso provavelmente explica o pouco interesse expresso pela docência na Educação Básica e a maior expectativa por outras atividades ligadas à música, como será observado adiante.

Experiências profissionais e expectativas quanto ao curso⁸

As experiências profissionais vivenciadas pelos licenciandos até o momento seguem a ordem de citação abaixo:

Tabela 3: Experiências profissionais apontadas pelos licenciandos

⁷ É possível aferir que o fato de adquirir formação musical e atuar nos grupos religiosos não quer dizer necessariamente manifestar gosto pela música religiosa.

⁸ A questão propunha a escolha de uma única alternativa, o que prevaleceu nas respostas, mas alguns respondentes assinalaram mais de uma.

Experiências profissionais	Percentual
Aulas particulares (aquelas que são ministradas individualmente)	42%
Participante de grupos de música na igreja	41%
Docência em música na Educação Básica	36%
Integrante de banda	36%
Docência em escolas particulares de música	34%
Participação em projetos sociais e ONGs	31%
Docência em conservatório	6%

Fonte: Questionário.

A docência em caráter “particular”, seja em casa (aulas particulares) ou em escolas de ensino de instrumentos, parece um aporte profissional que historicamente provê financeiramente os músicos. Cereser (2004), em pesquisa com licenciandos em música, mostrava que um dos principais espaços de atuação dos acadêmicos eram as aulas particulares, aspecto que ainda se mantém atualmente. Chama atenção também a elevada participação em grupos religiosos, o que explica a resposta inicial pela influência da igreja como pré-formação e também o violino como instrumento privilegiado por um número razoável de alunos.

A igreja como espaço de experiência profissional é igualmente apontada por Cereser (2004), mas é apresentada, juntamente com projetos comunitários, como “[...] espaços não comuns, que alguns denominam de espaços ‘emergentes’[...]” (CERESER, 2004, p. 34). Nesse sentido, é possível afirmar uma legitimação desses locais como possibilidade concreta de experiência profissional dos licenciandos em música.

No corte por instituição a *Docência em música na Educação Básica* aparece na seguinte proporção: EMBAP, 14%; UEPG, 14%; UEM, 9%. Quanto à soma de *Docência em escolas de música e aulas particulares*, a EMBAP contou com 41% de menções, seguida de 20% pela UEM e 17% pela UEPG. É reafirmada a questão do pertencimento a *Bandas* no caso da UEPG, com 18%. A EMBAP aparece com 12%. A opção *Participante de grupos de música na igreja* teve na EMBAP - 18%, UEPG - 14% e UEM - 9%. As duas primeiras revelam a força dos grupos religiosos na formação de músicos nas respectivas cidades. *Participação significativa em Projetos sociais e ONGs* foi

referenciada pelos licenciandos da EMBAP e UEM, com 14% cada. Isso aparece como característica cultural específica das cidades-sede das instituições citadas

Quanto às **expectativas ou motivos para a escolha da Licenciatura em Música**, 20% apontam a opção *Ser professor na Educação Básica*. Isso mostra que os licenciandos sabem, ao ingressar nos cursos, qual a função precípua da Licenciatura. O que não quer dizer que seja essa a sua real expectativa conforme mostram os percentuais a seguir: 47% pretendem atuar como *Professor em instituição de ensino de música*; 44% fazem referência à *Ampliação do conhecimento musical* e 9% citam a *Ausência de bacharelado em música* (a alternativa foi a licenciatura).

Em decorrência, nas instituições investigadas, a referência ao *Ser professor na Educação Básica* é pouco enfatizada, tendo no máximo 9% na EMBAP. E assim, *Ministrar aulas em instituições específicas de música* aparece com 26 % na EMBAP; 9% na UEM e 14% na UEPG. Essa é a maior expectativa, juntamente com *Ampliar conhecimento*: EMBAP, 17%; UEM, 9% e UEPG, 20%. O dado desta última instituição confirma a pesquisa anterior. Segundo Subtil (2011, p.6): “Expressões [como] melhorar a formação, gosto musical, interesse e realização pessoal, somadas ao fato de que há muitos alunos em seu segundo curso superior, reforçam uma pretensão ao “diletantismo” em música”. A hipótese na pesquisa atual é a de que esse conhecimento tem a ver com profissionalização mais do que conhecimento desinteressado, mas não necessariamente para atuação na Educação Básica.

Os dados sobre **expectativa profissional após a conclusão da licenciatura**⁹ revelam a inversão da finalidade da Licenciatura, que tem como principal objetivo formar docentes para a Educação Básica: 41% pretendem *trabalhar como músico*; 35% como *professor em escola particular de música*; 27% como *professor em conservatório*; 26% pretendem trabalhar com *projetos (ONGs)*, 29% como *professor na Educação Básica*,¹⁰ 6% *não pretende ser professor* e 4% *não pretende trabalhar com música*. Cabe salientar que a questão possibilitava mais de uma resposta.

⁹ O enunciado solicita a escolha de uma alternativa. Mas alguns escolheram mais de uma. As alternativas foram: Professor na Educação Básica; Escolas particulares de música; Conservatórios; Projetos sociais e ONGs; Músico; Não pretende trabalhar como professor; Não pretende trabalhar com música.

¹⁰ Importa considerar que nos comentários finais muitos afirmaram a opção pela docência na universidade, uma opção que não foi colocada na questão.

Na explicitação por instituição quanto à intenção de *Ser professor na Educação Básica*, o maior número é na EMBAP, com 12%. A expectativa de trabalho *como músico* aparece nessa proporção: UEPG, 15%; EMBAP, 14% e UEM, 12%. Somando as referências à *Docência em conservatório* e em *escolas particulares de músicas* os totais são: EMBAP, 20,0%; UEM, 13,9% e UEPG, com o maior grau de respostas, 29,2%. Observe-se que a docência em música aparece como expectativa forte, maior do que o trabalho na Educação Básica, o qual pressupõe a atuação na Disciplina de Arte e, portanto, não especificamente na área da Música.

Em Subtil (2011, p. 05) os dados mostravam que a intenção de “dar aula” aparecia em mais de 50% dos entrevistados, com pequena predominância das alunas. Considerando que a investigação foi feita na 3ª série do curso, é possível que essa intenção tenha vindo a posteriori. Isso se comprova pelas afirmações de muitos (15%) de *gostar do curso posteriormente*, ou seja, essa não foi uma opção preferencial já que aproximadamente 18% afirmaram que procuraram o curso pela falta de outro que abordasse a Arte. Por outro lado, manifestações como “[...] melhorar a formação, gosto musical, interesse e realização pessoal, somadas ao fato de que há muitos alunos em seu segundo curso superior, reforçam uma pretensão ao ‘diletantismo’ em música” (SUBTIL, 2011, p. 05).

Subtil (2011, p. 07) afirmava, com relação à docência, “[...] que, de maneira geral, as expectativas são de caráter financeiro – necessidade de subsistência”. Essa é uma questão que prevalece ainda hoje, para além do desejo dos profissionais de trabalhar como artista e/ou músico, dado certo antagonismo nas relações arte/artista/capitalismo (SUBTIL, 2016).

Considerações finais

A função primeira das licenciaturas é formar professores para atuação na Educação Básica. Em música especialmente, dadas as características da pré- formação, o pedagógico tem se constituído no incremento fundamental para dar conta da realidade das demandas do ensino de arte nas escolas.

As discussões desde a década de 1980 estabelecem como prioridade essa instância de formação inicial e documentos finais das associações afirmam que a docência constitui a base da identidade profissional de todo o educador (ANFOPE 1992).

Quanto ao caso específico da docência em música, considerando o investimento da pré- formação em música dos licenciandos, explica-se possivelmente a razão pelo menor interesse no trabalho em escolas. Subtil (2011, p. 85-86) afirmava:

Para os alunos da Licenciatura em música, o ser professor apresenta diferenças em relação às outras áreas pelo fato de que, antes de sê-lo, uma habilidade foi construída, com dispêndio de tempo, energia, vontade e até dinheiro, às vezes, desde a mais tenra idade. Talvez nenhuma outra área de conhecimento demande uma pré- formação desta natureza. Cabe refletir também que pré- formação e experiência profissional são atividades muitas vezes intimamente ligadas, uma vez que participar de bandas, conjuntos, regência coral, significa trabalhar com e estudar música.

A pesquisa constatou que, no caso específico dos licenciandos em música, a opção pela docência está presente, mas com ênfase em campos específicos da música e não na Educação Básica. Subtil (2016) relata as dificuldades que os professores encontram no trabalho com as outras áreas de arte propostas nas DCE pelo fato de possuírem formação específica em música.

A partir desses aspectos, é possível afirmar que os licenciandos investigados, de maneira geral fizeram um investimento considerável em termos de tempo e esforço na formação musical anterior ao ingresso. Isso de certa forma impacta a visão que possuem sobre o curso e as perspectivas de docência e trabalho com música.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 39-50, jul., 2001.

ANFOPE. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. *Documento Final - VI Encontro Nacional*. Belo Horizonte, jul., 1992.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: Sobre a teoria da ação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

_____. *La distincion: Criterios y bases sociales del gusto*. Buenos Aires: Taurus, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNP/CP 01/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abr. 2002. Seção 1, p. 31.

_____. *Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004*. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. 2004.

_____. *Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, DF, 19 ago. 2008. Seção 1, nº 159, p. 1.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 27-36, set. 2004.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares de Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio*. Curitiba, 2008.

PORCHER, Louis. *Educação Artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1982.

SUBTIL, Maria José Dozza. Reflexões sobre formação de professores: expectativas e pré-formação de licenciandos em Música e Artes Visuais. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 20, n. 40, set./dez. 2011.

_____. Licenciatura em música: dilemas da formação docente frente às demandas da prática escolar. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento educacional*, Curitiba, v. 10, n. 24, p.168-188 jan./abr. 2015.

_____. Possibilidades e limites da formação do professor de arte e da educação artística escolar na perspectiva de humanização. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 11 n. 3, p. 1-20, set./dez 2016. Disponível em <<http://www.periodicos.uepg.br>>